

# DANÇA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaine Taís FOGAÇA<sup>1</sup>

MSc. Andrea Egydio de CARVALHO

## RESUMO

Esta presente pesquisa bibliográfica teve por objetivo refletir sobre a dança na Educação Infantil, buscando a importância e as contribuições para as crianças, pois a dança tem um papel fundamental podendo proporcionar uma diversidade de vivências, através de atividades as crianças podem descobrir várias formas de se movimentar, construindo conceitos e ideias sobre os movimentos e suas ações. A dança sendo uma experiência completa onde trabalha corpo, mente e alma pode contribuir além, para a socialização e para a formação de cidadãos críticos e conscientes de si e do mundo a sua volta. Com este estudo percebemos a importância de um professor bem preparado e sempre atualizado para proporcionar novas experiências aos seus alunos. Conclui-se então, que a dança como arte na Educação Infantil de caráter interativo contribui de forma decisiva para a aprendizagem da criança, melhoria no comportamento social e desenvolvimento cognitivo e motor.

## PALAVRAS-CHAVE

Dança; Educação Infantil; Criança; Arte;

### 1. Introdução

A dança é a arte de movimentar expressivamente o corpo, que se constitui de movimentos rítmicos e espontâneos. Enquanto linguagem vai além da expressão artística, possibilitando descobertas e aquisição de conhecimentos como a sensibilidade, expressão de emoções, desenvolvimento da criatividade, etc. É uma importante forma de comunicação, através da mesma, uma pessoa pode expressar seu estado de espírito.

Encontra-se presente em todas as culturas e tem fortes influências nas sociedades ao longo dos tempos. É uma fonte de grande importância para a formação do ser humano e também é considerada uma arte que diverte e integra uns aos outros. Para Nanni (2008, p. 01), “[...] a dança - em sua essência - como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação [...]”. Compreende-se então, que dançar nos restitui os laços perdidos com nossa própria essência.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Artes - FIRA - Faculdades Integradas Regionais de Avaré - 18700-902 - Avaré-SP - Brasil-  
jayne.tais@hotmail.com

Sendo a dança um elo de reorganização do ser e sabendo da importância deste resgate do ser humano nas escolas surge a seguinte problemática; qual a importância da dança para o desenvolvimento infantil? Quanto ela pode contribuir para o desenvolvimento de uma criança?

Ainda existem muitas dúvidas e preocupações sobre a prática da dança para o processo de ensino aprendizagem, por muito tempo, a dança e a educação se mostraram pertencentes a universos distantes, a ponto de Fontanella (1985, p. 125), afirmar que “Há uma real oposição entre dança e educação sobre vários aspectos: a dança unifica o homem, a educação precisa dividi-los; a dança não visa produção, a educação visa primeiramente e fundamentalmente à produção, etc.”. Fernandes (2009, p. 01) contradiz “já é chegada a hora da desmistificação de tal concepção e mostrar o elo Dança-Educação, diante das contribuições que apresenta para a formação crítica e para o desenvolvimento integral de ser humano”

Sendo o ensino da arte bastante centralizado em Artes Visuais, a presente pesquisa se justifica através da análise da dança no processo de desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil para mostrar o quanto a “dança como arte” pode contribuir para o desenvolvimento físico, criativo, cognitivo e social da criança.

A dança como prática pedagógica e lúdica é capaz de trazer aos alunos um importante instrumento para seu desenvolvimento integral, além de contribuir para a aprendizagem, pois essa prática proporciona à criança grandes mudanças internas e externas. “As atividades de expressões artísticas são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno”. (REVERBEL, 2002, p.34).

A dança na escola não é somente arte do espetáculo, é também educação através da arte assim como todas as outras linguagens artísticas. A dança tem suma importância para alcançar os objetivos da Educação, ela implica no trabalho de qualidade e facilita o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Erica Verderi, Paulina Ossona e outros estudiosos do tema acreditam que a dança é tão importante para a criança quanto falar, cantar, e brincar, pois, a mesma inclui riqueza de emoções o que aprimoram o aprendizado. Segundo Steinhilber (2000, p.08): “Uma criança que participa de aulas de dança [...] se adapta melhor a vida social e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”.

Diante destas constatações esta pesquisa pretende repensar a importância da dança na formação do indivíduo no âmbito escolar. Considerando sua eficiência para várias faixas etárias será feito um recorte na educação infantil sabendo que é neste momento onde a criança estrutura sua base enquanto ser humano (MUZEL, OLIVEIRA E SANTOS 2014, p. 4).

A metodologia a ser trabalhada se apresentará na forma de investigação bibliográfica da dança na educação infantil. Será instituída em três capítulos: primeiro, será trabalhada uma

breve história da dança no Brasil e como ela se encaixa na educação diante dos dados; segundo, diante de dados bibliográficos será tratada a importância da dança no processo de desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil; terceiro e último, apresentará como a dança pode contribuir para o desenvolvimento infantil.

## 2. História da Dança no Brasil

Fazendo uma analogia histórica nota-se que todos os povos desde a antiguidade utilizavam da dança como forma expressiva, com inúmeros significados como caça, colheita e festividades, eles dançavam por tudo que tinha significado sempre em forma de ritual. Essa trajetória nos faz compreender que a dança é uma das artes mais antigas que o homem conheceu e que durante o caminhar da história ela foi agregada ao meio pedagógico pois além de diversão/espetáculo, é, de acordo com Ferrari (2003, p.01) “educação”, a dança está diretamente ligada ao desenvolvimento da criança possibilitando todo tipo de experiência que eles precisam, pois, como ele diz ainda “a dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte.”

No Brasil, com a chegada dos portugueses e com a colonização os costumes, crenças e educação portuguesa foram impostas aos colonizados, eles utilizavam dos conhecimentos das artes como pinturas, músicas, danças, teatro e festas com intuito de “educar” os índios, “as danças que acontecem nos palácios em comemorações a corte no século XVI chegaram ao Brasil com D. João VI (1769-1826) que fugindo da invasão napoleônica, trouxe na bagagem professores de dança.” Rengel e Langendonck (2006, p. 68).

Barbosa (1990, p.40) afirma que até o século XIX, não havia nenhum programa de arte, houve somente após a chegada de D. João VI no Brasil, pois devido a família real estar presente era necessário criar condições favoráveis à sua permanência. Foi assim que surgiram as primeiras escolas técnicas e científicas, trazendo o início do ensino da arte.

O desenho foi a principal linguagem artística a estar presente nas escolas ainda no século XIX, pois auxiliava na educação da mente. Já nos anos 30 e 40 a música ganhou destaque por um projeto composto por Heitor Villa Lobos. Em 1961 foi estabelecida a LDBN- Lei de Diretrizes e Bases Nacionais a Lei nº 4.02 de acordo com Romanelli (1997, p. 181) “na prática, as escolas acabaram compondo o seu currículo de acordo com os recursos que já dispunham, ou seja, continuaram com o mesmo currículo.”

Laban foi um grande influenciador na prática chamada “dança educativa” pois ele defendia a dança moderna que contestava o rigoroso ensino do ballet clássico, ele foi um dos primeiros técnicos do movimento a empenhar-se com a dança educativa no âmbito escolar pois segundo ele “nas escolas onde se fomenta a educação artística, o que se procura não é a

perfeição ou a criação e execução de danças sensacionais, mas o efeito benéfico que a atividade criativa da dança tem sobre o aluno.” (LABAN, 1990, p. 18). No Brasil a responsável pela introdução do trabalho de Laban, foi a coreógrafa e educadora Maria Duschenes implantando os conceitos da dança educativa. (MOMMESHON, 2006, P.17 apud MOMMESHON & PETRELLA).

Devido ao movimento escola-novista ter surgido paralelamente a dança educativa que se preocupava com a liberdade de expressão em geral no campo das artes começou a ser banalizado por isso houve um declínio qualitativo e por esse motivo não se efetivou nas escolas, porém gerou um interesse em professores de educação física que passaram a trabalhar em suas aulas.

Em 1996, foi instituído o ensino obrigatório da arte pela nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil, em território nacional “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, da forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB 9394/96 Art. 26 - § 2º). Essa proposta visa o desenvolvimento cultural a fim que desperte interesse pela arte e automaticamente consciência corporal, porém nada foi citado sobre a dança.

E por fim em 1997 foi publicado os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que pela primeira vez incluem a dança em seu conjunto de disciplina, trazendo os principais objetivos “valorizar diversas escolhas de interpretação e criação em sala e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre dança em livros e revista e ou conversas com profissionais” (BRASIL, PCN 1997, p.67)

Silva Lima (2010, p. 12) “Hoje a dança é compreendida por muitos por seu valor em si, muito mais que um “passa tempo”, um divertimento ou um enfeite”. E ainda hoje encontramos escolas que não possuem professor específico de arte e principalmente no caso da educação infantil que por diversos motivos ainda tem uma visão muito restrita.

### **2.1. Importância da Dança na Educação Infantil**

De acordo com Craidy e Kaercher (2001, p.109) “as crianças aprendem desde os primeiros momentos neste mundo (...)” disse ainda que:

“(…) educar crianças com pouca idade não é apenas dar alimento e tomar os cuidados necessários. Junto com carinho e cuidados higiênicos é fundamental que as crianças pequenas recebam estímulos que desenvolvam seus sentidos e posteriormente sua intelectualidade.”

Por tanto nos faz compreender que a dança na educação se torna um referencial para as questões que permeiam a educação dos nossos tempos, pois através dela o indivíduo se torna

capaz de demonstrar aquilo que ele pensa, que entende, ou seja, que é capaz de demonstrar os seus conhecimentos.

Para Ossoona (1988, p.18), “a dança é uma disciplina a que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, pois na primeira infância as movimentações das crianças são diversificadas e criativas. E além disso estão abertas ao mundo e sentem necessidade de sempre estar aprendendo.

“As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de estilizar seu corpo e seu movimento”. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, v.3, p.15).

De acordo com Souza, (2016 p. 07):

“A dança sendo importante na prática educativa nos leva a entender que com atividades que incluem dança a criança é capaz de expressar o que pensa, manifestar seus desejos, suas vontades de forma natural e espontânea resgatando as manifestações expressivas da nossa cultura”

Nessa perspectiva, compreendemos que a dança permite buscar sua personalidade, ensina a viver em sociedade, a se relacionar com seu eu e com o próximo. Segundo Bregolato (2007, p.143), com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio, a fonte inspiradora de sua movimentação. Com isso há a liberação de espíritos – sentimentos e pensamentos – no movimento dançado”.

Deste modo para Giffoni (1973, p.15),

“A prática da dança completa e equilibra o processo educativo e acrescenta como opção nesta área a dança em todas as suas formas de exercício, destacando que a mesma se apresenta com uma das atividades mais completas, além de concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano”.

Contudo, o uso da dança em sala de aula além de visar experiências com o corpo e diminuir conflitos intelectuais, na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, pois ela tem uma função pedagógica no ensino da Educação Infantil, pois através da criação de movimentos criativos e liberdade de expressão, permitindo que a criança se desenvolva em relação ao domínio do seu corpo, descobrindo novos espaços, formas, superando limitações e assim aprendendo novas condições para enfrentar desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

De acordo com Bregolato (2007, p.143) “os movimentos são realizados espontaneamente, movidos pelo sentimento que a música proporciona” ampliando suas capacidades rítmicas, comunicação através da linguagem corporal e sua psicomotricidade, que são primordiais à sobrevivência ao meio social.

### 2.1.2. Contribuições da dança para educação Infantil

Segundo Garanhani (2004, p. 40) “a criança transforma em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente e o pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação. Ela precisa agir para compreender e expressar significados presente no contexto histórico-cultural em que se encontra”. A criança é um pequeno ser em constante movimento pois desde seu nascimento sua comunicação e sua busca por novos conhecimentos de si e de tudo que está a sua volta é através da utilização de sua mobilidade.

De acordo com Godoy (2011, p. 22), a dança pode construir com as crianças muitas corporalidades, diversas possibilidades de relacionar-se consigo com o outro e como meio sociocultural”, ainda ressalta que a ação corporal é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada a atividade mental. “Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais (como ocorre com a maioria dos adultos), mas pelo prazer do movimento, para explorar o meio ambiente, adquirir mobilidade e se expressar com liberdade”.

Segundo Soares Lima (2018, p.173), “quando se trata da primeira infância na etapa da Educação Básica é importante considerar que as crianças compartilham um conjunto de situações pedagógicas [...] atividades que utilizam o próprio corpo”. Correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas a necessidade de experimentar o corpo não só para seu domínio, mas para a construção de sua autonomia, de acordo com (GODOY 2011, p. 22). Compreendendo a dança como expressão a criança tem a possibilidade de ser autora de suas próprias danças e “o papel do professor é fundamental, é ele quem, ao olhar o movimento das crianças, estabelecerá elos com a dança” (DAMÁSIO 2000, p. 230).

Oliveira, Muzel e Santos (2014, p. 2) dizem que “dentro do processo educacional a dança é um aliado para a formação dos alunos, o encontro com a dança faz com que ela libere toda sua energia acumulada, todos os seus medos, as suas impossibilidades e sua falta de naturalidade de se movimentar e se expressar” dizem ainda que “um dos objetivos educacionais da dança é exatamente a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano [...] sendo essa uma pratica pra toda a vida despertando sentimentos e desenvolvendo capacidades de expressão”.

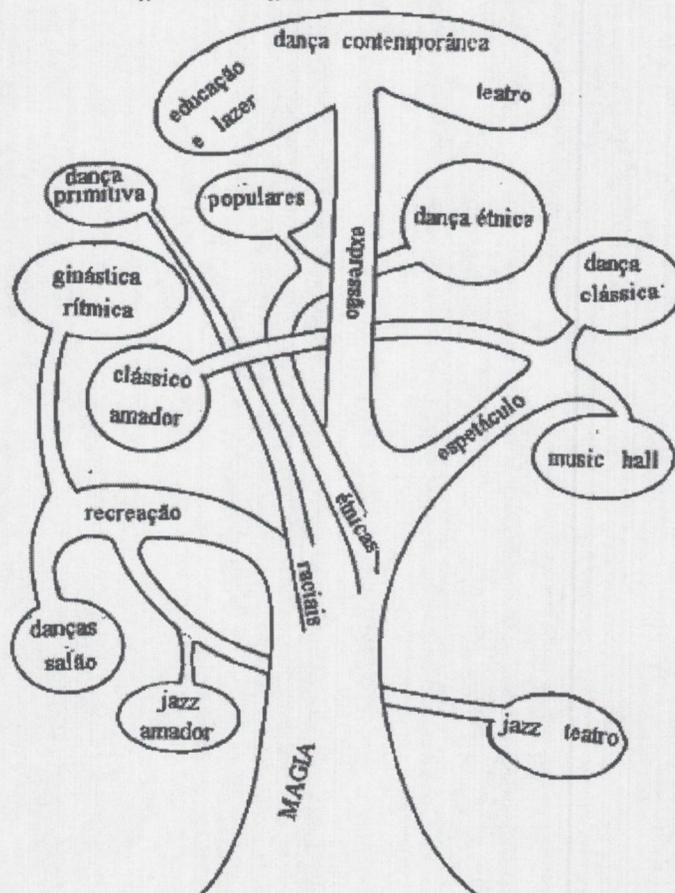
É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. Isso se traduz, por exemplo, na imposição de longos momentos de espera – em fila ou sentada – em que a criança deve ficar quieta, sem se mover... as consequências dessa rigidez podem apontar tanto para o desenvolvimento de uma atitude de passividade nas crianças como para a instalação de um clima de hostilidade. (RCNEI, v. 3, p.16).

Lima (2011, p. 25) diz que “um trabalho artesanal corporal, contradiz uma visão mais conservadora que educadores têm dos nossos alunos, onde o movimento pode ser visto como desordem e não de aprendizado”, ainda coloca outro ponto sobre professores que na maioria das situações são polivalentes, não estão preparados para o trabalho desse conteúdo, e este fato talvez cause temor nos professores fazendo com que o mesmo evite sair de seu planejamento onde o conteúdo de dança não se encontra, apenas é encontrado em festividades como festinhas juninas, dias comemorativos como dia das mães entre outros.

Lima (2011, p. 26) “A dança a ser tratada na escola não deve ser a dança acadêmica, mas sim as danças populares mais próximas aos alunos e onde as técnicas perfeitas não sejam o principal objetivo”. “A escolha dos conteúdos deve ser apropriada ao contexto sociocultural em que os alunos estão inseridos, portanto devemos incentivar os movimentos dentro da escola, e uma dessas possibilidades é a dança, onde criamos, entendemos e nos relacionamos com o outro e com o mundo” (p. 27).

Jacqueline Robinson (1978) bailarina e educadora francesa, elaborou um diagrama onde indica diferentes aplicações da dança no mundo contemporâneo e através dessas aplicações podemos traçar um ensino da dança na educação infantil com objetivos mais claros.

Figura 1- Diagrama Árvore de Robinson



Toda dança, não importa qual a estética que lhe é inerente, surge da profundidade do ser humano ou, como Robinson (1978) nomeou, surge da “magia” e adquire diversas funções a partir de três motivações: a expressão, o espetáculo e a recreação. Strazzacappa (2001, p. 63). O corpo segue um ritmo pessoal, mas em geral com crianças escolhemos uma música ou acompanhamento rítmico externo para desenvolver o trabalho, desta forma podemos acentuar componentes rítmicos do movimento corporal, de acordo com Godoy (2011, p. 23).

[...] três campos de significação da dança: interprete, movimento e espaço cênico que não fazem sentido até que sejam relacionados, até que encontremos e estabeleçamos relações entre eles, até que compreendemos o nexos aponta para as necessárias relações de coerência entre esses campos de significação da dança se quisermos compreendê-la e vivenciá-la como arte. (MARQUES 2010, p. 36)

Na Educação Infantil pode-se trabalhar com todas as possibilidades de dança, neste nível educacional a criança esta aberta para o mundo e aberta a receber informações que iram transformar em conhecimento posteriormente, onde se trabalhado a dança relacionando corpo e magia poderão desenvolver equilíbrio, noção de espaço, noção de tempo, noção corporal dela e do colega, agilidade, imaginação, criatividade, expressividade e interação. Podendo assim posteriormente seguir vários caminhos encontrados na Arvore da Dança (Figura 01). Pois como diz Oliveira Silva (2016, p 17) “Entendemos que o pensar a dança na infância, traz inúmeras contribuições, aprimorando as habilidades básicas e os padrões fundamentais do movimento”.

Godoy (2011, p. 24) faz a seguinte reflexão, “resta possibilitar à criança dançar sua dança e ao professor favorecer que a criança dance”.

### 3. Conclusões

Diante dessa pesquisa bibliográfica procurou-se fazer uma breve reflexão sobre a dança no contexto escolar enfatizando a Educação Infantil onde começa o desenvolvimento da criança e como a dança pode contribuir para seu desenvolvimento, através de vários autores foi descoberto que a dança é tão importante quanto falar e andar, pois o ser humano ao nascer se movimenta. Através da mesma os alunos exploram sua imaginação e seus aspectos cognitivos e motor, permitindo para Educação Infantil vivencia com diferentes praticas corporais, trazendo ludicidade e prazer, explorando a expressão, a criatividade, a autodescoberta, a promoção social e o sentimento de pertencimento do mundo a sua volta.

Tudo isso nos faz compreender que a dança contribui para a formação de seres humanos mais conscientes da própria vida, podendo concluir que a dança não contribui somente com o ensino de habilidades, mas com desenvolvimento das potencialidades humanas. Nessa arte pode-se adquirir um desenvolvimento gradativo, com melhora no rendimento escolar, pois a

dança é uma atividade completa que exercita o corpo, a mente e a alma e por esses motivos a dança precisa ser pensada de forma pedagógica.

Uma questão importante que precisa ser ressaltada é a formação de professores que é um ponto crítico quando se trata de dança na educação infantil, pois na maioria das escolas se encontra apenas o professor polivalente para ensinar Arte e todas as suas linguagens, onde por sua vez a linguagem mais usada nessa situação é a Arte Visual onde eles encontram mais facilidade de aplicar com os pequenos. Portanto o educador tem o desafio de buscar conhecimento sobre a arte da dança, sabendo que é importante para o desenvolvimento da criança e de acordo com Burkhard “o sentido do movimento e equilíbrio, que são importantes e devem ser desenvolvidos” (p. 46), pois quando há ausência de movimento há repressão da educação corporal enfatiza Strazzacappa (2001, p. 80).

Desta forma muito ainda deve ser aprofundado e debatido, espera-se que essas reflexões levem a novas ideias e discussões, principalmente no aprofundamento da dança nas escolas como conteúdo importante para o desenvolvimento da Educação Infantil, para uma educação na sensibilidade, vivência, no sentir o outro e a si mesmo. Com o objetivo de formação completa do ser, e o incentivo a dança-educação como área de conhecimento da formação de uma criança.

#### 4. Referências Bibliográficas

- BARBOSA, A. M. **Teoria e Prática Artística**. São Paulo. Cultriz, 1990.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2007.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3 v. Brasília MEC/SEF, 1998.
- BURKHARD, G. **Tomar a Vida nas Próprias Mãos**: como trabalhar na própria biografia o conhecimento das leis gerais do desenvolvimento humano. São Paulo, SP: Antroposófica, 2000.
- CRAIDY, C. M. e KAERCHER, G. E. P. da Silva. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DAMÁSIO, C. **A Dança para Crianças**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (orgs). Lições de dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.
- FERRARI, G. B. **Por que Dança na Escola?** 2003. Disponível em: <[http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/banco\\_de\\_ideias/SirleyJardim.pdf](http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/banco_de_ideias/SirleyJardim.pdf)> Acesso em: 17/11/18.
- FERNADES, M. M. **Dança Escolar**: sua contribuição no processo de aprendizagem. Artigo Científico. Revista Digital, Buenos Aires- Ano 14- Nº 135- Agosto de 2009. Disponível em:

- <<http://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>  
Acesso em: 07/05/2018 às 10h 10min.
- FONTANELLA, F.C. **O Corpo no Limiar da Subjetividade**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Unicamp. Campinas, 1985.
- GARANHANI, M. C. **Concepções e Práticas Pedagógicas de Educadoras da Pequena Infância**: os saberes sobre o movimento corporal da criança. Dissertação de Mestrado. PUC/SP, 2004.
- GIFFONI, M. A. C. **Danças Folclóricas Brasileiras e Suas Aplicações Educativas**. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- GODOY, K. M. A. **A Criança e a Dança na Educação Infantil**. In: Dorotea Machado Kerry. (Org.). *Cadernos de formação: formação de professores didática de conteúdo - Conteúdos e didática das artes*. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2011, v. 5, p. 20-28.
- LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- LDB - **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.
- LIMA, A. A. **A dança na educação infantil**. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas 2011.
- MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010
- MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org.). **Reflexões Sobre Laban, O Mestre do Movimento**. São Paulo: Summus, 2006.
- NANNI, D. **Dança Educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro, Sprint, 2003.
- OLIVEIRA, R. C.; MUZEL, A. A. e SANTOS, M. S. **A Importância da Dança na Educação Infantil**. Artigo Científico. Revista Cinética Eletrônica-Fait, 2014. Disponível em: <<http://fait.revista.inf.br/site/e/educacao-fisica-4-edicao-maio-de-2014.html>> Acesso em: 17/11/18 as 17h.
- OLIVEIRA SILVA, L. G. **Dança e infância: contribuições para o conhecimento do corpo**. Artigo científico. NATAL-RN, 2016. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3612/1/LETICIA%20GABRIELLE.pdf>> Acesso em: 17/11/18 as 18h.
- OSSONA, P. **A Educação Pela Dança**. São Paulo: Summus, 1988.
- PARÂMETROS **Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental, Distrito Federal: MEC/SEF, 1996.
- RENGEL, L.; LANGENDONCK, R. V. **Pequena viagem pelo mundo da dança**— São Paulo: moderna, 2006.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002.

ROBINSON, J. **Le Langage Chorégraphique**. Paris: Vigot, 1978. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622001000100005#nt03](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005#nt03)>  
Acesso em: 16/11/18 as 15h.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA LIMA, M. S. A. **A Importância da Dança no Processo de Ensino Aprendizagem**. Monografias Brasil Escola, 2010. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>> Acesso em: 18/06/2018 às 17h

SOARES LIMA, C. C.; RIBAS, J. F. M.; ROSSETTO, G. A. R. S. **Estado da Arte: conteúdo dos jogos de Educação Física como atividade pedagógica na Educação Infantil**. Artigo Científico. Educação em Foco, 2018. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1346/1790>> Acesso em: 17/11/18 as 18h.

SOUZA, L. G.; SOUZA, O. M. e LARA, E. G. **Dança como Prática Pedagógica na Educação Infantil: uma revisão de literatura**. Artigo Científico. Instituto Saber de Ciências Integradas-Revista Científica-2016. Disponível em: <<http://isciweb.com.br/revista/234-danca-como-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil-uma-revisao-de-literatura>> Acesso em: 18/06/2018 às 17h 20min.

STEINHIBER, J. **Dança pra Acabar com a Discussão**. Conselho Federal de Educação Física, Rio de Janeiro, nº 5, nov/dez, 2000.

STRAZZACAPPA, M. **A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola**. Caderno Cedes, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

VERDERI, E. B. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.  
Acesso em: 18/06/2018 às 17h 28 min.